

Carlos Nejar – Abandonei-me ao vento

Abandonei-me ao vento. Quem sou, pode explicar-te o vento que me invade. E já perdi o nome ao som da morte, ganhei um outro livre, que me sabe

quando me levantar e o corpo solte o seu despojo vão. Em toda a parte o vento há-de soprar, onde não cabe a morte mais. A morte a morte explode.

E os seus fragmentos caem na viração e o que ela foi na pedra se consome. Abandonei-me ao vento como um grão.

Sem a opressão dos ganhos, utensílio, abandonei-me. E assim fiquei conciso, eterno. Mas o amor guardou meu nome.

Carlos Nejar, Amar, a mais alta constelação